



Eduardo Aleixo Monteiro

Sentença

Volume II . vencedor na modalidade dramaturgia



 EDUFES



Volume II . vencedor na modalidade dramaturgia

Eduardo Aleixo Monteiro

Sentença

 **EDUFES**

Vitória, 2021



**Universidade Federal
do Espírito Santo**



EDUFES
EDITORA

Editora Universitária – Edufes

Filiada à Associação Brasileira
das Editoras Universitárias (Abeu)

Av. Fernando Ferrari, 514
Campus de Goiabeiras
Vitória – ES · Brasil
CEP 29075-910

+55 (27) 4009-7852
edufes@ufes.br
www.edufes.ufes.br

Reitor

Paulo Sergio de Paula Vargas

Vice-reitor

Roney Pignaton da Silva

Chefe de Gabinete

Zenólia Christina Campos Figueiredo

Diretor da Edufes

Wilberth Salgueiro

Conselho Editorial

Carlos Roberto Vallim, Eliana Zandonade, Eneida Maria Souza Mendonça, Fátima Maria Silva, Graziela Baptista Vidaurre, Isabella Vilhena Freire Martins, José André Lourenço, Marcelo Eduardo Vieira Segatto, Marcos Vogel, Margarete Sacht Góes, Rogério Borges de Oliveira, Sandra Soares Della Fonte, Sérgio da Fonseca Amaral

Secretaria do Conselho Editorial

Douglas Salomão

Administrativo

Josias Bravim
Washington Romão dos Santos

Seção de Edição e Revisão de Textos

Fernanda Scopel, George Vianna,
Jussara Rodrigues, Roberta
Estefânia Soares

Seção de Design

Ana Elisa Poubel, Juliana Braga,
Samira Bolonha Gomes, Willi Piske Jr.

Seção de Livraria e Comercialização

Adriani Raimondi, Dominique Piazzarollo,
Marcos de Alarcão, Maria Augusta
Postinghel, Maria de Lourdes Zampier



Este trabalho atende às determinações do Repositório Institucional do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes e está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Preparação de texto

Jussara Rodrigues

Projeto gráfico e diagramação

Juliana Braga

Capa

Willi Piske Jr.

Revisão de texto

Fernanda Scopel

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

M755s Monteiro, Eduardo Aleixo
Sentença [recurso eletrônico] / Eduardo Aleixo Monteiro. -
Dados eletrônicos. - Vitória : EDUFES, 2021.
91 p. - (4º Prêmio Ufes de Literatura ; v. 2)
ISBN: 978-65-88077-19-1
Também publicado em formato impresso.
Modo de acesso: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/774/>
1. Literatura brasileira. 2. Teatro (Literatura). I. Título. II.
Série.

CDU: 821.134.3(81)-2

Elaborado por Perla Rodrigues Lôbo – CRB-6 ES-000527/O

Esta obra foi composta com
as famílias tipográficas PT Sans e PT Serif.

Literatura e universidade

A iniciativa de produzir textos literários é um gesto de criação artística movido pela força inventiva da sensibilidade, do conhecimento, de técnicas e vivências de cada autor. Nesse universo de criatividade, o Prêmio Ufes de Literatura torna-se uma ação importante consolidada na Universidade Federal do Espírito Santo. É uma ferramenta que impulsiona a criação literária e estimula a produção de textos em diferentes faixas: poesia, conto, crônica, romance, dramaturgia, literatura infantil e literatura juvenil. Em sua quarta edição, o Prêmio é referência para escritores veteranos e iniciantes da produção literária, contemplando públicos diversos, de todas as idades – de crianças a octogenários.

Para além do universo regional, o Prêmio atrai a atenção de participantes de muitos lugares. Em sua atual edição, alcançou o recorde de participações – 683 originais inscritos. Enviaram seus trabalhos escritores de 24 estados brasileiros e de nove países de quatro continentes. Vale o registro de que a nossa Universidade sediou as edições mais recentes da Feira Literária Capixaba, apontando para uma consistente política cultural que valoriza a produção regional e estimula a formação de novos leitores. Com o Prêmio Ufes de Literatura, a Universidade reafirma suas potencialidades para também fomentar a produção literária.

O concurso é organizado pela Edufes, que em sua produtiva trajetória de 24 anos possibilita maior visibilidade à produção acadêmica da Universidade e oferece fundamental contribuição para o compartilhamento do saber. Após terem a qualidade de seus trabalhos reconhecida e aceita em um concurso de tamanha dimensão, creio que todos os participantes desta edição do Prêmio estão plenamente motivados a dar continuidade ao ofício da produção literária. A comunidade universitária, certamente, sente-se orgulhosa pelo trabalho de excelência desenvolvido pela competente e criativa equipe da Editora da Ufes. Parabéns a todos os participantes do Prêmio, aos escritores vencedores e, especialmente, à Edufes e às comissões julgadoras e de organização pela bem-sucedida realização.

Reinaldo Centoducatte

Reitor

Literatura e resistência

Em todo concurso de literatura, a vencedora sempre é a própria literatura. Hoje, e desde há algum tempo, com o mundo cada vez mais veloz, difícil se faz concorrer com a sedução das obras e tecnologias audiovisuais. A lida com a palavra – base, não excludente nem exclusiva, da arte literária – pede uma dedicação de tempo e atenção ao objeto, tempo que poucos querem ofertar ao livro. Também por isso se diz que escrever literatura (e ler literatura!) se assemelha a um gesto de resistência.

A Editora da Ufes deseja colaborar com tal gesto, realizando, oportunamente, este Prêmio de Literatura, agora na quarta edição. Tendo no horizonte que autores como Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa, para citar dois clássicos apenas, ainda desconhecidos concorreram a prêmios literários (e ganharam), a Edufes se sente imensamente feliz em estender suas ações no sentido de dar visibilidade a autores estreantes ou veteranos que (feito Drummond e Rosa) se dispuseram a participar do IV Prêmio Ufes de Literatura – 2019/2020.

É necessário destacar alguns aspectos fundamentais do Prêmio, sobretudo o fato de ter havido uma procura realmente bastante expressiva em todas as modalidades. Foram 683 originais inscritos nas seis categorias: 213 em Poesia, 156 em Contos e crônicas, 140 em Romance, 79 em Literatura infantil, 56 em Dramaturgia e 39 em Lite-

ratura juvenil. Escolher um vencedor em cada categoria não foi, decerto, tarefa tranquila para as comissões julgadoras. A propósito, a composição das comissões, contando com professores de reconhecida excelência e com vasta experiência no campo da leitura e da literatura, do ensino e da crítica, amplifica extraordinariamente a valorização do prêmio de cada um dos seis contemplados.

Concurso sem fronteiras (ou seja, não restrito a capixabas), houve inscrições de quase todos os estados do Brasil (24, exatamente), além de 23 inscrições vindas de vários países (Angola, Cabo Verde, Canadá, Estados Unidos, França, Inglaterra, Japão, Moçambique, Portugal). Os lugares onde residem os seis escritores contemplados dão bem a mostra da diversidade de que se reveste o Prêmio: Brasília (DF), Criciúma (SC), Franca (SP), Recife (PE), São Paulo (SP) e Tennessee (EUA). Outro dado relevante nos diz que houve participantes entre 9 e 84 anos que colocaram suas obras para a apreciação das comissões, sinal de que a literatura se parece àquela quadra de João Cabral em “Menino de engenho”, de *A escola das facas*: “Menino, o gume de uma cana / cortou-me ao quase de cegar-me, / e uma cicatriz, que não guardo, / soube dentro de mim guardar-se.” – os escritores sabem que a literatura é esta cicatriz, mais ou menos à vista, que atravessa a vida de quem com ela se avém.

Muito ainda se poderia dizer a respeito do Prêmio, ou de cada uma das obras, e de seus enredos e de suas técnicas etc., mas esse movimento agora pertence ao

mundo dos leitores e, por extensão, dos críticos. Se, entre tantos, foram estes os livros escolhidos, isso significa que há gume e engenho de sobra em cada obra. Para usar uma linguagem um pouco mais despojada, nosso desejo é que, página a página, vocês curtam cada livro como se curte uma música, uma comida, uma paixão.

Para que um Prêmio desse porte se realize, é necessário todo um apoio institucional, que passa pelo Conselho Editorial e por várias instâncias da Universidade, em especial a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e a Reitoria – da qual a Editora é órgão suplementar. Mas, sem a cumplicidade, o envolvimento, a competência, o rigor e a alegria da equipe da Editora da Ufes, decerto este Prêmio não teria o êxito que teve e que, agora, com os livros publicados, se estenderá a outros campos e espaços.

Agradeço, então, de modo sincero e comovido, aos colegas & servidores públicos da Edufes: Douglas, Josias, Tânia, Washington (setor administrativo); Fernanda, George, Jussara, Roberta (setor de revisão); Ana Elisa, Juliana, Samira, Willi (setor de *design*); e Adriani, Augusta, Delu, Dominique, Marcos (setor de comercialização): valeu, valeu mesmo!

Em tempos obscurantistas e regressivos, de agora ou outrora, ler é resistir, resistir é insistir: boa literatura a todos!

Wilberth Salgueiro

Diretor da Edufes

Comissões

Membros da Comissão Organizadora:

Douglas Salomão (Edufes)

Fernanda Scopel Falcão (Edufes)

Wilberth Salgueiro (Edufes)

Membros da Comissão Julgadora da modalidade

Contos e crônicas:

Marcelo Ferraz de Paula (UFG)

Maria Fernanda Garbero (UFRRJ)

Rafaela Scardino (Ufes)

Membros da Comissão Julgadora da modalidade

Dramaturgia:

Andréia Delmaschio (Ifes)

Leni Ribeiro Leite (Ufes)

Marcelo Paiva de Souza (UFPR)

Membros da Comissão Julgadora da modalidade

Literatura infantil:

Gabriela Rodella (UFSB)

José Nicolau Gregorin Filho (USP)

Paulo Roberto Sodré (Ufes)

Membros da Comissão Julgadora da modalidade

Literatura juvenil:

Benedito Antunes (Unesp)

Fabiane Verardi (UPF)

Maria Amélia Dalvi (Ufes)

Membros da Comissão Julgadora da modalidade

Poesia:

Diana Junkes (UFSCar)

Raimundo Carvalho (Ufes)

Susana Souto Silva (Ufal)

Membros da Comissão Julgadora da modalidade

Romance:

Fabíola Padilha (Ufes)

Flávio Martins Carneiro (Uerj)

Marcus Vinicius de Freitas (UFMG)

Premiados

Modalidade Contos e crônicas

Ruínas, de Lúcia Nascimento (São Paulo)

Modalidade Dramaturgia

Sentença, de Eduardo Aleixo Monteiro (Pernambuco)

Modalidade Literatura infantil

As cores de Tó, de Flávia Ribas (Distrito Federal)

Modalidade Literatura juvenil

As matrioskas, de Cristiane Dias (Santa Catarina)

Modalidade Poesia

Ucideia, de Felipe de Oliveira Fiuza (Estados Unidos)

Modalidade Romance

A filha de Mrs. Dalloway, de Vanessa Maranhã (São Paulo).



Sinopse

Estagiária cai do prédio onde morava após suposto estupro. Antes de se matar, estagiária de direito reclamou à mãe de assédio do chefe. Polícia investiga se remédio induziu suicídio de estagiária de escritório de advocacia. Polícia já descarta estupro no caso de estudante de direito.

Personagens

Filha

Mãe

Dramaturga

Advogada

Rubrica

A dramaturga pode ser interpretada por um ator ou até pode ser um dramaturgo.

Relatório

FILHA

Relatório. A gente precisa selar alguns acordos. Se vocês não toparem, eu não tenho por que continuar.

MÃE

As coisas mais importantes primeiro.

FILHA

É hora de eu me apresentar.

MÃE

Eu também.

FILHA

É a história de uma filha: eu. E de uma mãe: ela. Você.

MÃE

Exatamente. Eu.

FILHA

Não se sabe exatamente o que aconteceu.

MÃE

Exatamente. Não se sabe exatamente o que aconteceu.

FILHA

Que idade eu tinha?

MÃE

Vinte.

FILHA

E você?

MÃE

Eu sou de cinquenta e dois, então eu tinha...

FILHA

Ponto. Parágrafo.

DRAMATURGA

Também é a história de uma dramaturga: eu. E de uma advogada: ela. Todas parecidas. E todas diferentes.

ADVOGADA

Código de processo civil: artigo quatrocentos e oitenta e nove: são elementos essenciais da sentença: inciso um: o relatório, que conterà os nomes das partes, a identificação do caso, com a suma do pedido e da contestação, e o registro das principais ocorrências

havidas no andamento do processo. Por sinal, qual o nome dela?

DRAMATURGA

Ela não tem nome. Poderia ser qualquer filha.

ADVOGADA

E a mãe dela? Tem nome?

DRAMATURGA

Poderia ser qualquer mãe.

ADVOGADA

Inciso dois: os fundamentos, em que o juiz analisará as questões de fato e de direito. Quem será o juiz?

DRAMATURGA

Quem você acha?

ADVOGADA

Depende do que aconteceu.

DRAMATURGA

Nada do que aconteceu deveria ter acontecido.

ADVOGADA

Depende de onde aconteceu.

DRAMATURGA

Não importa onde aconteceu. Poderia ter acontecido
em qualquer lugar.

ADVOGADA

Depende de quando aconteceu.

DRAMATURGA

Acontece sempre. Sempre aconteceu.

ADVOGADA

Inciso três: o dispositivo, em que o juiz resolverá as
questões principais que as partes lhe submeterem. É
teatro documentário?

DRAMATURGA

É um documentário de ficção.

FILHA

Eu preciso que vocês me escutem. Eu não vou demorar.
Eu não falo muito. Uma ideia por parágrafo.

MÃE

Boatos e fatos se cruzam a todo o momento.

FILHA

A peça, como uma sentença judicial, possui três partes
ou elementos essenciais.

MÃE

Relatório, fundamentos e dispositivo.

FILHA

A história é sobre uma filha. Ou a recordação de uma
filha.

MÃE

Eu ainda sonho com ela.

FILHA

Comigo.

DRAMATURGA

A história é inspirada na vida de uma pessoa.

ADVOGADA

Essa pessoa não cedeu os direitos patrimoniais da
história dela.

DRAMATURGA

Poderia ter acontecido em qualquer festa da firma.

ADVOGADA

Aconteceu na festa de um escritório de advocacia.

FILHA

Aviso de gatilho.

MÃE

A gente acha que superou, mas sempre que eu vejo alguma coisa relacionada a assédio, abuso, estupro ou suicídio, eu revivo tudo que aconteceu.

DRAMATURGA

Esta é uma obra de ficção.

ADVOGADA

Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

FILHA

Não estamos enganando ninguém até agora.

MÃE

Se você teve que pensar, é porque não é verdade.

DRAMATURGA

Por que arruinar uma boa história contando a verdade?

ADVOGADA

E se não for assim? E se a verdade, uma vez revelada,
mudar tudo isso?

FILHA

Cuidado com ela.

MÃE

Cuidado com ela.

DRAMATURGA

Cuidado com ela.

ADVOGADA

Cuidado com ela.

FILHA

Se você acreditar...

MÃE

Em tudo que ela disser...

DRAMATURGA

Você nunca vai saber...

ADVOGADA

A verdade.

DRAMATURGA

Uma já falou com a outra?

ADVOGADA

Não.

DRAMATURGA

Alguma demonstração de afeto?

ADVOGADA

Ainda não.

MÃE
Filha?

FILHA

MÃE
Está tudo bem?

FILHA

MÃE
Onde dói?

FILHA

MÃE
Como eu posso ajudar?

FILHA

MÃE
Saia daí.

ADVOGADA

Por que você me chamou aqui?

DRAMATURGA

Eu preciso de uma consultoria.

ADVOGADA

O que você fez?

DRAMATURGA

Por enquanto, nada.

ADVOGADA

Menos mal.

DRAMATURGA

Você entende alguma coisa de direitos autorais?

ADVOGADA

Alguma coisa eu entendo.

DRAMATURGA

Eu ganhei um edital.

ADVOGADA
Que edital?

DRAMATURGA
Da prefeitura.

MÃE
Filha?

FILHA

MÃE
Está tudo bem?

FILHA

MÃE
Onde dói?

FILHA

MÃE

Como eu posso ajudar?

FILHA

MÃE

Saia daí. Mais tarde, quando você voltar do estágio, eu quero conversar com você.

DRAMATURGA

Eu não sei exatamente como escrever a peça.

ADVOGADA

A peça não está escrita?

DRAMATURGA

Não.

ADVOGADA

E a prefeitura vai pagar?

DRAMATURGA

Vai.

ADVOGADA

Para você montar uma peça que ainda não está
escrita?

DRAMATURGA

É assim que funciona.

MÃE

Filha?

FILHA

MÃE

Está tudo bem?

FILHA

Se você está em uma sacada...

MÃE

Onde dói?

FILHA

Olhando para baixo...

MÃE

Como eu posso ajudar?

FILHA

As pessoas lhe perguntam se está tudo bem, onde dói
e como podem ajudar.

MÃE

Saia daí. Vamos para o hospital.

DRAMATURGA

A festa foi na sexta. Ela trabalhou uma semana. E se
matou no domingo. A mãe sempre a encontrava na
sacada. Olhando para baixo.

MÃE

Um menino espalhou no escritório que fez sexo com
ela depois da festa.

FILHA

Dentro do táxi. Voltando para casa.

ADVOGADA

Na época, eu ouvi que foram três advogados. Um
sócio. E que a mulher do sócio descobriu tudo.

MÃE
Filha?

FILHA

MÃE
Está tudo bem?

FILHA
As custas não foram recolhidas.

MÃE
Onde dói?

FILHA
Perdi um processo.

MÃE
Como eu posso ajudar?

FILHA

MÃE

Saia daí. Você já tomou o seu remédio?

ADVOGADA

Que remédio?

DRAMATURGA

No hospital, receitaram topiramato. Para depressão.

MÃE

Doutor, o senhor prescreveria esse remédio para a sua
família?

DRAMATURGA

Ela tomou um comprimido. E começou a alucinar.

FILHA

ME ENCONTRARAM.

DRAMATURGA

Ou não. Sei lá.

FILHA

Eu não tenho mais a minha reputação ilibada.

ADVOGADA

Um comprimido?

DRAMATURGA

Um clínico geral prescreveu o remédio. Sem alertar
para os efeitos colaterais.

MÃE

O que você está sentindo?

FILHA

Eu estou me sentindo suja.

ADVOGADA

Tomou um comprimido. Começou a alucinar. E depois?

DRAMATURGA

Depois a mãe não lhe deu mais o remédio.

MÃE

Ela chorava muito e não saía mais de casa.

ADVOGADA

Ela fazia algum tratamento?

DRAMATURGA

Eu acho que não. Ou teriam usado isso contra ela.

MÃE

Ela se sentia realizada com o estágio.

ADVOGADA

Ela não se lembrava de nada?

DRAMATURGA

Ela tinha flashes de memória.

FILHA

Eu fui atropelada por um trem. E mal me lembro dos
vagões.

ADVOGADA

Um trem?

DRAMATURGA

Foi uma metáfora. Não um argumento.

MÃE
Você bebeu?

FILHA
Bebi.

MÃE
O quê?

FILHA
Champanhe.

MÃE
Quantas taças?

FILHA
Duas.

MÃE
Só duas?

FILHA
Só.

ADVOGADA
Ninguém fica bêbada com duas taças.

DRAMATURGA

Ela só se lembrava de ter bebido isso.

ADVOGADA

É verdade?

DRAMATURGA

Vai ser. Quando a gente encenar.

ADVOGADA

Ela tinha um diário?

DRAMATURGA

Não.

FILHA

Mais ou menos.

ADVOGADA

Ela falava durante o sono?

DRAMATURGA

Ela deixou manuscritos.

ADVOGADA

Poesia?

DRAMATURGA

Não. Manuscritos. Um notebook. Um celular. E manuscritos. Isso de acordo com o BO.

ADVOGADA

Você leu o BO?

DRAMATURGA

Não. Eu li isso no jornal.

ADVOGADA

Essa narrativa de que a menina é louca parece coisa do escritório.

DRAMATURGA

A mãe marcou uma consulta para ela. Com um psicólogo.

ADVOGADA

Ela foi?

MÃE
Não deu tempo.

DRAMATURGA
Eu li sobre uma manifestação. Um ato. De coletivos
feministas. Na calçada do escritório. Pedindo
transparência nas investigações.

ADVOGADA
Você acompanhou as investigações?

DRAMATURGA
Foram três frentes de investigação. Um delegado
apurou se houve assédio moral ou sexual. Outro, se
houve estupro. E o terceiro ficou só na questão das
drogas.

MÃE
Viram alguém do escritório fotografando a
manifestação de uma janela do escritório.

ADVOGADA
Você vai colocar isso na peça?

DRAMATURGA

Se você tem uma posição política assumida, você precisa ter um mínimo de coerência.

ADVOGADA

Ela vai à festa na sexta. Ela trabalha uma semana. E ela se mata no domingo. Não... Ela vai à festa. Ela trabalha. A mãe a leva ao hospital. E ela se mata... Desculpe. É que eu preciso repetir em voz alta... Estupro, trabalho, remédio, suicídio... Foi o que aconteceu?

MÃE

Necessariamente não.

FILHA

Possivelmente sim.

DRAMATURGA

Foi o que pode ter acontecido.

FILHA

Prestem atenção.

MÃE

Vocês estão entendendo?

DRAMATURGA

Eles vão entender.

ADVOGADA

O que disse o escritório?

DRAMATURGA

Não há indícios de qualquer relação, direta ou indireta, entre o evento comemorativo do escritório, do qual a jovem participou, e a sua morte.

ADVOGADA

E a imprensa? No Brasil, a imprensa sabe mais do que a polícia.

DRAMATURGA

Os jornais só deram a notícia quase um mês depois. Às vésperas da virada do ano.

MÃE

Estagiária cai do prédio onde morava após suposto estupro.

FILHA

Antes de se matar, estagiária de direito reclamou à
mãe de assédio do chefe.

MÃE

Polícia investiga se remédio induziu suicídio de
estagiária de escritório de advocacia.

FILHA

Polícia já descarta estupro no caso de estudante de
direito.

MÃE

É o relatório.

FILHA

Fundamentos.

Fundamentos

MÃE

E agora?

DRAMATURGA

Agora nós já conhecemos a história.

MÃE

Sim, mas e agora?

DRAMATURGA

Agora os fundamentos, em que o juiz analisará as questões de fato e de direito.

MÃE

Desculpe, mas eu não sei se eu quero isso.

DRAMATURGA

Nesta parte, primeiro eu vou falar sobre direito ao esquecimento.

FILHA

Esquecer. Dessa forma. No infinitivo. Sem aspas.

ADVOGADA

Está muito claro o conflito...

FILHA

Sinto que estou morrendo.

ADVOGADA

Entre a liberdade de expressão...

FILHA

Tem coisa ruim dentro de mim.

ADVOGADA

E o direito à intimidade.

FILHA

ME DROGARAM. ME ESTUPRARAM.

ADVOGADA

É que o direito ao esquecimento...

MÃE

Direito ao esquecimento?

DRAMATURGA

É um direito que você tem de não ser lembrada contra
a sua vontade.

FILHA

Existe um direito ao esquecimento, com fulcro
no princípio da dignidade da pessoa humana, na
inviolabilidade da honra e no direito à privacidade.

ADVOGADA

Existe a liberdade de expressão e de imprensa e o direito à informação.

FILHA

A liberdade de expressão não pode ferir a dignidade da pessoa humana.

ADVOGADA

A liberdade de uma pessoa não pode se sobrepor à de todas as outras.

MÃE

Eu não entendi.

DRAMATURGA

Não en-ten-deu. Dar e-xem-plo.

FILHA

Exemplo. Dois pontos. Algo que eu fiz ou disse há vários anos não precisa ficar para sempre na internet.

ADVOGADA

Nada é completamente apagado da internet.

FILHA

Mas os links podem ser retirados dos resultados das buscas.

ADVOGADA

A própria forma como está estruturada a internet impõe obstáculos ao esquecimento.

MÃE

Eu não quero isso.

DRAMATURGA

Depois eu vou falar sobre vitimologia.

ADVOGADA

Vitimologia.

FILHA

Substantivo feminino.

ADVOGADA

Um: ramo da criminologia que estuda a personalidade das vítimas de crimes ou delitos e o seu estatuto psicossocial, além dos efeitos psicológicos nelas provocados pelo crime de que foram alvo.

FILHA

Dois: teoria segundo a qual as atitudes da própria vítima podem motivar o crime.

MÃE

Eu já lhe disse que eu não quero.

DRAMATURGA

Mas é importante falar sobre isso.

ADVOGADA

Por que ela foi à festa?

FILHA

Com aquela roupa?

ADVOGADA

Com quem ela dançou?

FILHA

Daquele jeito?

ADVOGADA

Quarenta e dois por cento dos homens acham que
mulher que se dá ao respeito não é estuprada.

FILHA

Trinta e dois por cento das mulheres concordam com
a afirmação.

DRAMATURGA

Então eu vou refutar essa tese.

ADVOGADA

Exposição com roupas de vítimas de estupro refuta
tese de culpa da mulher.

FILHA

Mostra na Bélgica desconstrói ideia de que vestuário ousado justificaria a violência sexual.

ADVOGADA

Nem todo homem é estuprador.

FILHA

Aquele estupra.

ADVOGADA

Aquele só filma o estupro.

FILHA

Aquele conta piada de estupro.

ADVOGADA

Aquele só ri da piada.

FILHA

Ponto e vírgula.

ADVOGADA

Ponto e vírgula?

MÃE

Eu não conheço ninguém que saiba usar ponto e vírgula.

DRAMATURGA

Eu sei.

MÃE

Eu não conheço você.

DRAMATURGA

O que nos leva à questão do suicídio.

MÃE

Eu não entendi a ligação.

DRAMATURGA

Nenhum bilhete?

MÃE

Não.

DRAMATURGA

Algum pedido de socorro?

MÃE

Eu acho melhor pular essa parte.

DRAMATURGA

Por quê?

FILHA

Cerca de onze mil pessoas...

ADVOGADA

A Organização Mundial da Saúde...

FILHA

Tiram a própria vida...

ADVOGADA

Defende a comunicação aberta e responsável...

FILHA

Todos os anos no Brasil.

ADVOGADA

Como uma medida eficaz de prevenção.

DRAMATURGA

Eu só lhe perguntei isso porque...

MÃE

Ela não pediu ajuda porque ela sentiu medo...

DRAMATURGA

O suicídio é prevenível em noventa por cento dos
casos...

MÃE

Vergonha...

DRAMATURGA

Uma vez que está associado a psicopatologias
diagnosticáveis e tratáveis.

MÃE

Ou até culpa.

FILHA

Se o meu pai se matou com determinada idade...

ADVOGADA

É possível pleitear uma indenização...

FILHA

É natural que...

ADVOGADA

Pela exploração comercial e desautorizada...

FILHA

Quando eu me aproximar dessa idade...

ADVOGADA

Da imagem pública de pessoa morta.

FILHA

Eu comece a pensar em me matar.

MÃE

Quem quer se matar não quer acabar com a vida.

FILHA

Quer acabar com a dor.

DRAMATURGA

As personagens é que vão contar a história.

FILHA

Eu jamais vou dizer que eu quero dormir com você, ele disse.

MÃE

Eu não quero ninguém do escritório no enterro, eu disse.

FILHA

Eu quero ser cremada. Eu não quero ser enterrada em um caixão.

MÃE

Ela nunca disse isso.

DRAMATURGA

Uma história contada através de recordações.

FILHA

Ela era tão boazinha, tão gente boa, mas ela tinha um aspecto frágil, sabe? Ela foi minha monitora de direito

constitucional. Eu não a conhecia muito bem, mas eu ainda penso nela, eu vou sempre pensar nela.

DRAMATURGA

E documentos.

ADVOGADA

O escritório lamenta muito a morte da estudante e, ao longo dos últimos anos, contribuiu e esteve à disposição de todas as autoridades para prestar quaisquer esclarecimentos às investigações. O inquérito sobre o caso foi arquivado em abril de 2014, a pedido do Ministério Público do Estado de São Paulo. A investigação policial e o Ministério Público afastaram qualquer ligação do trágico evento com sua atividade ou seus colegas de trabalho.

DRAMATURGA

Uma história que está acontecendo aqui e agora.

MÃE

Ela sente medo. Ela sente vergonha. Ela sente culpa. Ela não responde. Ela perde peso. Eu não leio a bula.

DRAMATURGA

Silêncio.

MÃE

Por que ela não me responde?

DRAMATURGA

Trilha sonora.

MÃE

Faça-se um rigoroso inquérito e puna-se o soldado.

DRAMATURGA

Isso deve ser gritado.

MÃE

Soltaram Barrabás.

DRAMATURGA

Isso também.

MÃE

Sim. É verdade. Está escrito aqui.

DRAMATURGA

As personagens leem as próprias rubricas.

ADVOGADA

Que rubricas?

FILHA

Esta rubrica é interessante.

MÃE

Qual?

DRAMATURGA

A dramaturga pode ser interpretada por um ator. Ou até pode ser um dramaturgo.

FILHA

Mas será que vale a pena?

DRAMATURGA

Eu quero usar o formato poético de uma sentença judicial. A sentença de um processo que nunca aconteceu. Mas que está acontecendo aqui e agora

diante do público. É mais ou menos assim que eu quero contar. Eu já tenho a história pronta. Na minha cabeça.

MÃE

Para você é só uma história.

DRAMATURGA

Eu não estava lá. Eu só posso imaginar.

MÃE

Mas não é só uma história.

DRAMATURGA

Será uma ficção. Só é possível contar a verdade em uma ficção.

MÃE

Aconteceu de verdade.

DRAMATURGA

Será uma ficção, inspirada na verdade, mas eu não vou usá-la na íntegra, a verdade.

MÃE

Você não quer escrever sobre isso, porque você se importa com isso.

DRAMATURGA

Eu quero escrever a história da sua filha, porque,
quando eu estava no Ensino Médio, lá em Recife...

MÃE

Você quer escrever sobre isso, porque isso está na
moda.

DRAMATURGA

Deram uma festa. E estupraram duas meninas. E depois
mataram as duas meninas. Elas tinham a minha idade.
Eu escrevo para tirar um pouco essa sensação de mim.

MÃE

EU ESTOU FALANDO COM VOCÊ.

DRAMATURGA

Eu estou ouvindo.

MÃE

Eu não vou deixar uma dramaturga sem nome...

DRAMATURGA

O que você quer que eu faça? Que eu olhe para o outro
lado?

MÃE

Escrever a história da minha filha.

DRAMATURGA

À noite, quando não consigo dormir, nem ler, nem escrever... Enquanto ela faz a cena, ela questiona se vale a pena fazer a cena. Agora é o momento da mãe.

MÃE

OLHE PARA MIM QUANDO EU FALO COM VOCÊ.

DRAMATURGA

Eu não preciso que me autorize. Eu só queria conhecê-la e ter a sua opinião sobre o que aconteceu.

ADVOGADA

Por mais interessante que a vida de uma pessoa seja...

DRAMATURGA

Eu posso ser processada?

ADVOGADA

A história dessa pessoa...

DRAMATURGA

Pelo escritório?

ADVOGADA

Não pode ser considerada...

DRAMATURGA

E pela mãe dela?

ADVOGADA

Uma obra.

DRAMATURGA

O que nos leva ao incidente.

FILHA

É por isso que vocês estão assistindo.

DRAMATURGA

Vou retomar. A filha. Na festa.

FILHA

É assim que as pessoas morrem nos filmes.

DRAMATURGA

Foi na festa que nós a tínhamos deixado.

FILHA

Bebendo. Champanhe.

DRAMATURGA

Um boa noite, Cinderela.

FILHA

Eu jamais vou dizer que eu quero dormir com você, ele disse.

DRAMATURGA

Com aquele filho da puta que trata bem as pessoas.

FILHA

Você só sairá ganhando se você ficar comigo, ele disse.

DRAMATURGA

Ele ficava olhando para ela.

FILHA

Aquele olhar que faz a gente se sentir nua.

DRAMATURGA

Ela não queria nada daquilo.

FILHA

Eu pergunto quantos anos ele tem. Ele responde que trinta e cinco. Eu comento que a minha mãe não gostaria que eu ficasse com alguém de trinta e cinco anos.

DRAMATURGA

Parece que apostaram quem transaria primeiro com ela.

FILHA

E ele me manda ficar com os meus amigos de vinte anos, que não sabem foder direito.

DRAMATURGA

Vou retomar. A filha. No apartamento. Foi no apartamento que nós a tínhamos deixado. Ela tem o projeto de se atirar. Talvez por causa do remédio. Talvez não.

FILHA

Disseram que era psicológico. Como se não fosse de verdade.

DRAMATURGA

Certa noite. A filha está lá. Sozinha. Na sacada.

FILHA

Eu estou aqui. Sozinha. Na sacada.

DRAMATURGA

Ela está nua.

FILHA

DRAMATURGA

Ela quer morrer.

FILHA

DRAMATURGA

Nenhum grito.

FILHA

DEIXE EU MESMA ME ESCREVER.

DRAMATURGA

Nenhum grito.

FILHA

Nenhum grito. Como eu imaginava que eu daria.

DRAMATURGA

Outro detalhe.

FILHA

O quê?

DRAMATURGA

Nesse momento, com certeza, ela diz...

FILHA

Eu sou a menos importante.

DRAMATURGA

Ela se considera a menos importante.

FILHA

Foi o que eu ouvi sair da minha boca.

MÃE

Alguém consegue escutar a minha filha?

FILHA

Eu preciso que alguém me escute. Alguém que me entenda. E seja tão bonita quanto eu.

MÃE

A foto dela está na internet.

FILHA

É permitido curtir a própria foto?

DRAMATURGA

A mãe viu tudo.

MÃE

Eu vi tudo.

FILHA

Nem tudo.

MÃE

Ver uma filha morrer...

DRAMATURGA

Continuo?

MÃE

Isso só acontece com os outros.

DRAMATURGA

Às vezes, penso que foi assim que aconteceu.

FILHA

Eu falaria se você desse chance.

DRAMATURGA

Se tivesse chance, o que falaria?

FILHA

Você ama o meu corpo e odeia a minha cabeça.

MÃE

Um processo não vai trazer a sua filha de volta, ele disse. A dor fica maior quando acompanhada da injustiça, eu disse. Posso pedir ao médico-legista para alterar a causa mortis, ele disse.

DRAMATURGA

Quem disse isso?

MÃE

A minha filha morreu.

DRAMATURGA

Sim. Ela já estava morta quando pulou daquela sacada.

MÃE

Ninguém aqui falou o nome dela. É como se ela não existisse.

DRAMATURGA

E se ela não morresse?

ADVOGADA

O sinal está péssimo. Cadê você?

FILHA

Eu estou a caminho.

ADVOGADA

Eu já estou aqui no Pérola.

FILHA

O taxista não sabe o caminho.

ADVOGADA

Do Pérola?

FILHA

Não. Da minha casa.

ADVOGADA

Então você ainda está em casa?

DRAMATURGA

E se um telefonema salvasse a vida da sua filha?

FILHA

Alô.

ADVOGADA

Oi.

FILHA

Desculpe. Caiu.

ADVOGADA

Não tem problema. Você está segura onde você está?

FILHA

Estou.

ADVOGADA

Você está sozinha?

FILHA

Sim.

ADVOGADA

Onde você está? Você consegue ir à Delegacia da
Mulher?

FILHA

Eu não quero fazer um BO.

ADVOGADA

Por quê?

FILHA

ADVOGADA

Não tem problema. O importante agora é a gente
cuidar da sua saúde. Você consegue ir ao Pérola
Byington?

FILHA

Aonde?

ADVOGADA

Ao hospital. Eu lhe dou o endereço.

FILHA

Pode falar.

ADVOGADA

Eu lhe mandei por mensagem.

FILHA

Já vi. Consigo ir.

ADVOGADA

Faz quanto tempo que aconteceu?

FILHA

ADVOGADA

Alô?

FILHA

Eu não sei. Eu acabei de acordar.

ADVOGADA

Não tem problema... Você já tomou banho?

FILHA

Não.

ADVOGADA

Não tome banho.

DRAMATURGA

Re-es-cre-ver pa-rá-gra-fos.

FILHA

Todo mundo precisa de alguém assim na vida. Alguém que sempre atenda ao telefone. Ela é advogada. Eu liguei. Ela atendeu. Eu meio que me apresentei. Caiu.

Eu liguei de novo. Expliquei o que aconteceu. Ela perguntou se eu estava segura onde eu estava. Eu respondi que sim. Que estava em casa. Ela perguntou se eu estava sozinha. Eu respondi que sim. Ela perguntou se eu conseguiria ir sozinha à Delegacia da Mulher. Para a gente se encontrar lá. Eu respondi que não queria fazer um BO. Que não queria passar por isso. Ela disse que tudo bem. Que o importante agora era cuidar da minha saúde. E que me dariam um coquetel de remédios no Pérola Byington. Eu não sabia o que era o Pérola Byington. Ela mandou o endereço por mensagem. Eu disse que chamaria um táxi. Ela perguntou há quanto tempo tinha acontecido. Eu respondi que não sabia. Que tinha acabado de acordar. Ela disse que tudo bem. E perguntou se eu tinha tomado banho. Eu estranhei a pergunta. E respondi

que não. Ela disse alguma coisa sobre o sistema não ser bom o bastante para detectar alguma coisa. E pediu que eu não tomasse banho.

ADVOGADA

Tábua de salvação em alto-mar diante de naufrágio.

DRAMATURGA

Tábua de salvação.

ADVOGADA

Foi o que eu disse.

DRAMATURGA

Não. Só tábua de salvação.

FILHA

Isso foi estupro?

DRAMATURGA

Hoje eu prefiro escrever deste jeito como eu venho escrevendo...

ADVOGADA

A palavra está tão em evidência...

DRAMATURGA

Abrindo parêntesis...

ADVOGADA

E ao mesmo tempo...

DRAMATURGA

Fechando uns...

ADVOGADA

Tão gasta...

DRAMATURGA

Não fechando outros...

ADVOGADA

Que ficou rebuscada demais.

DRAMATURGA

À medida que as ideias vão surgindo.

ADVOGADA

Você não foi além da palavra.

DRAMATURGA

Eu sou viciada em parêntesis.

ADVOGADA

No fim, tudo se resume a quem conta a melhor
mentira por mais tempo.

DRAMATURGA

Teoria interessante, mas não tem nada a ver.

FILHA

Posso falar?

DRAMATURGA

Não vai ser um livro de Scott Turow. Não teremos um
herói para desvendar o crime e fazer justiça.

MÃE

Mas você vai parar por aqui?

DRAMATURGA

A gente nunca sabe muito bem a hora de parar.

MÃE

Sem decidir?

DRAMATURGA

Seria apenas a minha versão do que pode ter acontecido. É mais honesto dizer que eu não sei exatamente o que aconteceu.

MÃE

Nem resolver?

DRAMATURGA

É melhor eu parar e perguntarem por que eu parei do que eu não parar e perguntarem por que eu não parei.

MÃE

Então por que você parou?

DRAMATURGA

Não sou eu quem tem que resolver.

FILHA

Posso falar?... Este não pode e não vai ser o fim.

DRAMATURGA

Projeção.

MÃE
Projeção?

FILHA
Enquanto falamos?

ADVOGADA
Temos projetor?

DRAMATURGA
Projeção. Enquanto falamos. Temos projetor.

FILHA
Parece que eu estou falando sozinha?

ADVOGADA
É um passo na direção certa.

DRAMATURGA
Ou em alguma direção.

FILHA
Deus...

MÃE

Deus não faz tudo sozinho.

DRAMATURGA

É uma possibilidade. Não uma obrigação.

FILHA

Eu não quero virar uma pesquisa...

MÃE

Se você teve força para pular daquela sacada...

FILHA

Nem estatística...

ADVOGADA

Você vai ter força para denunciar aquele filho da puta.

FILHA

Muito menos uma bandeira.

ADVOGADA

O que diz o último boletim?

DRAMATURGA

A-cres-cen-tar es-ta-tís-ti-cas.

FILHA
UM TREM.

ADVOGADA
De novo esse trem?

MÃE
Prestem atenção nesse trem.

DRAMATURGA
Eu vou tentar fazer uma metáfora com ele.

FILHA
HIV+.

ADVOGADA
Como?

FILHA
Alguém, uma de nós, disse isso.

MÃE
Ela escreveu isso em um papel.

DRAMATURGA
É um dos manuscritos.

MÃE
A gente precisa voltar um pouco.

ADVOGADA
Por quê?

DRAMATURGA
Para o caso de alguém não haver entendido.

ADVOGADA
Você não tem lugar na história.

FILHA
Eu não quero voltar um pouco.

MÃE
Eles não vão entender nada.

DRAMATURGA
Essa cena não é assim no texto.

FILHA
Dispositivo.

Dispositivo

FILHA

Eu preciso falar. Se eu não falar em voz alta, é como se não tivesse acontecido. Eu preciso que vocês me escutem. Se vocês não conseguirem me escutar, eu preciso que vocês me esqueçam. É um direito que eu tenho. Eu preciso. É simples. Eu não vou demorar. Eu não falo muito. Uma ideia por parágrafo.

FILHA

O suicídio de uma jovem desperta interesse popular com perguntas sem respostas. É o começo da sinopse de um filme. Ou de uma peça.

FILHA

Contar as nossas histórias ajuda a nos libertar. Memórias pessoais são experiências coletivas. É a história de uma filha: eu. E de uma mãe: eu. Também é a história de uma dramaturga: eu. E de uma advogada: eu. Todas parecidas. E todas diferentes.

FILHA

Eu sou uma filha. Com onze anos, eu estava indo para a aula de dança e um homem passou a mão na minha bunda. As pessoas me mandam chegar cedo. Andar correndo. Evitar a rua de trás. Não usar roupa curta.

E ser tímida. Para o meu próprio bem. Mas eu não quero ser tímida. Eu quero andar sozinha. À noite. Por onde eu quiser. E com a roupa que eu quiser. Eu morri pelo menos três vezes. Quando eu pulei. Quando os jornais escreveram sobre mim. E quando o inquérito foi arquivado.

FILHA

Eu sou uma mãe. Eu sempre peço que eu sofra em dobro se isso poupar o sofrimento da minha filha. Eu não deixei de ser mãe. Ela estará sempre comigo.

Eu levei alguns anos para ensacar as coisas dela. Eu entreguei as sacolas na igreja. Aí eu sonhei que ela ficou com raiva de mim porque eu entreguei as coisas dela na igreja. Quem perde uma filha desse jeito não vive. Eu tinha medo de me esquecer da minha filha. Eu comecei a fazer tricô. E crochê. Todos os dias. Para crianças que eu nunca vi. No dia três

de cada mês, eu entrego tudo na igreja. Porque ela morreu no dia três.

FILHA

Eu sou uma dramaturga. Eu começo a escrever. Eu uso o direito ao esquecimento como um recurso narrativo. Eu me arrependo disso. Eu fujo do tema. Eu recomeço. Eu não quero pregar para convertidos. Eu não quero escrever uma peça de tese. Eu quero organizar tudo de uma forma significativa. É importante que a história seja baseada em fatos reais. Mas eu quero fazer algo que transcenda isso. Que não seja apenas uma reconstituição.

FILHA

Eu sou uma advogada. Na faculdade, um professor perguntou se eu estudava lá para arrumar marido. No escritório, um sócio falou que eu era bonita demais para ser tão inteligente. No fórum, uma juíza ironizou o meu batom e o meu envolvimento emocional com o processo. Se eu estivesse aqui naquela noite, ela estaria viva. Quando alguém revela um segredo, é sempre em voz baixa.

FILHA

Publique-se. Registre-se. Intimem-se.

FILHA

Ou melhor, eu ainda não terminei, ainda falta um pedaço.

FILHA

Pela lógica da culpabilização da vítima, é isto que me reserva a minha condição de mulher: a atualidade do patriarcado e, portanto, a necessidade da luta feminista... Não. Não é bem isso que eu quero dizer...

Há um grito abafado pela cultura machista e pelo moralismo: o grito da mulher violentada. Eu preciso que vocês saibam disso... O espaço social da mulher... Eu quero que o espetáculo fique ultrapassado logo...

Eu me perdi. Eu vou tentar de novo.

FILHA

Eu preciso falar. Se eu não falar em voz alta, é como se não tivesse acontecido. Eu preciso que vocês me escutem. Se vocês não conseguirem me escutar, eu preciso que vocês me esqueçam. É um direito que eu tenho. Eu preciso. É simples. Eu não vou demorar. Eu não falo muito. Uma ideia por parágrafo. O suicídio de uma jovem desperta interesse popular com perguntas sem respostas. É o começo da sinopse de um filme. Ou de uma peça. Contar as nossas histórias ajuda a nos libertar. Memórias pessoais são experiências coletivas. É a história de uma filha: eu. E de uma mãe: eu. Também é a história de uma dramaturga: eu. E de uma advogada: eu. Todas parecidas. E todas diferentes.

MÃE

Eu sou uma mãe. Eu sempre peço que eu sofra em dobro se isso poupar o sofrimento da minha filha. Eu não deixei de ser mãe. Ela estará sempre comigo. Eu levei alguns anos para ensacar as coisas dela. Eu entreguei as sacolas na igreja. Aí eu sonhei que ela ficou com raiva de mim porque eu entreguei as coisas dela na igreja. Quem perde uma filha desse jeito não vive. Eu tinha medo de me esquecer da minha filha. Eu comecei a fazer tricô. E crochê. Todos os dias. Para crianças que eu nunca vi. No dia três de cada mês, eu entrego tudo na igreja. Porque ela morreu no dia três.

DRAMATURGA

Eu sou uma dramaturga. Eu começo a escrever. Eu uso o direito ao esquecimento como um recurso narrativo. Eu me arrependo disso. Eu fujo do tema. Eu recomeço. Eu não quero pregar para convertidos. Eu não quero escrever uma peça de tese. Eu quero organizar tudo de uma forma significativa. É importante que a história seja baseada em fatos reais. Mas eu quero fazer algo que transcenda isso. Que não seja apenas uma reconstituição.

ADVOGADA

Eu sou uma advogada. Na faculdade, um professor perguntou se eu estudava lá para arrumar marido. No escritório, um sócio falou que eu era bonita demais para ser tão inteligente. No fórum, uma juíza ironizou o meu batom e o meu envolvimento emocional com o processo. Se eu estivesse aqui naquela noite, ela estaria viva. Quando alguém revela um segredo, é sempre em voz baixa.

FILHA

Publique-se. Registre-se.

Intimem-se.

MÃE

Publique-se. Registre-se.

Intimem-se.

DRAMATURGA

Publique-se. Registre-se.

Intimem-se.

ADVOGADA

Publique-se. Registre-se.

Intimem-se.

FIM

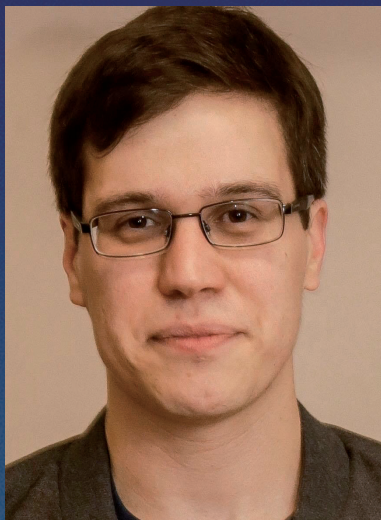
CULTURA



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

**Esta obra foi vencedora do Concurso Nacional de
Literatura Prêmio Cidade de Belo Horizonte – 2019**



Eduardo Aleixo Monteiro nasceu no Recife. É bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, mestre em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Universidade de São Paulo e mestrando em Teatro, Dança e Performance na Universidade Estadual de Campinas. Estudou dramaturgia na Escola Livre de Teatro de Santo André, na SP Escola de Teatro e no Sesi-British Council. A sua peça *Política da editora* foi publicada pela Giostri e encenada pela Casa Brasileira de Dramaturgia.

A peça *Sentença* é uma obra de impacto: não só pela temática necessária e contemporânea, em que o assédio, o abuso, o estupro, a violência contra a mulher, o suicídio e outros temas de abordagem difícil, porém premente, saltam desde a primeira cena, mas também por se manter na memória, dadas a estruturação e a apresentação do texto. Fragmentada, mas sem perder a coesão; metateatral, sem abrir mão da ficcionalidade; educativa, sem ser moralizante, a peça parece encontrar um meio-termo adequado para se falar, se ouvir e se refletir sobre um cotidiano que muitas vezes nos passa despercebido — e não deveria. As vozes, todas femininas, que ressoam, se entrecortam, gritam ou silenciam, fazem de *Sentença* um quebra-cabeça dramático e de profunda repercussão, que, esperamos, encontra ecos em muitos leitores deste volume.

Andréia Delmaschio (Ifes)

Leni Ribeiro Leite (Ufes)

Marcelo Paiva de Souza (UFPR)

 **EDUFES**